

A interpretação de português para Língua brasileira de sinais (Libras) na programação da TV UFG e o uso do empréstimo linguístico

Diego Maurício Barbosa* e Aline Cássia de Moura Lima**

Introdução

A prática interpretativa do português para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é um dos objetos de estudo mais acionados nos últimos anos dentro dos Estudos da Tradução e Interpretação em Línguas de Sinais (ETILS). Isso ocorre, principalmente, pela emergência de reflexões mais aprofundadas sobre a formação dos tradutores e intérpretes de Libras-português (TILSP), que não é datada de muito tempo¹.

Para além disso, as especificidades da interpretação simultânea perpassam por etapas que podem exigir que o profissional recorra às estratégias linguísticas², para, assim, possibilitar a efetivação da comunicação interlingual de português para Libras.

Os Estudos da Interpretação (EI) como campo científico têm como alguns dos seus inúmeros objetos de pesquisa a análise do processo, do produto e dos elementos que compõem a interpretação entre línguas. De acordo com Pöchhacker (2009, p. 128), citado por Rodrigues e Beer (2015, p. 21):

* Universidade Federal de Goiás (UFG)

** Pesquisadora independente.

¹ Para maiores informações sobre essa temática, consultar pesquisa de Rodrigues (2013).

² Discutiremos as estratégias linguísticas de solução de problemas no decorrer do trabalho.

[...] ainda que subordinados às compreensões e aos princípios fundamentais da tradução de forma geral, os Estudos da Interpretação distinguem-se claramente por seu único objeto de estudo, a saber, a tradução humana em “tempo-real” em um contexto comunicativo essencialmente compartilhado.

Nessa perspectiva, Rodrigues e Beer (2015) acrescentam algumas particularidades dos EI, como: análise do tempo para interpretação, textualidade, discurso, esforço cognitivo, questões extralinguísticas e de contexto cultural. Diante disso, Rodrigues (2013) reflete que os intérpretes em Línguas de Sinais (LS) precisam tomar decisões imediatas frente à tarefa, o que pressupõe habilidades intelectivas, domínio linguístico e cultural, atrelados ao tempo do discurso e sua produção na outra língua.

Vale ressaltar que existem dois tipos de interpretação – *simultânea* e *consecutiva* –, que Rodrigues (2013) define assim: “simultânea” é a interpretação realizada durante a fala do locutor, sem pausas. E a “interpretação consecutiva” é aquela que o intérprete produz após cada pausa do orador, tendo mais tempo para processar a informação. Nicoloso (2015) traz um estudo detalhado sobre as duas modalidades; no Quadro 1, a seguir, selecionamos as principais concepções descritas pela autora:

Quadro 1: Interpretação simultânea x Interpretação consecutiva

Interpretação Simultânea	Interpretação Consecutiva
→ Interpretação ocorre juntamente ao discurso do orador.	→ Interpretação ocorre após o discurso do orador.
→ Requer esforço cognitivo em tempo real para a interpretação da língua de partida à língua de chegada.	→ O intérprete recebe a mensagem, processa e num segundo momento realiza a interpretação.
→ Devido ao curto intervalo de tempo entre o processamento e a interpretação na língua de chegada, podem ocorrer falhas na entrega da mensagem.	→ O intérprete possui um tempo entre os fluxos de mensagens para tomar nota e transmitir a mensagem com eficácia.
→ A simultaneidade dificulta a autocorreção na interpretação.	→ O intérprete tem mais tempo para escolher a melhor estratégia de interpretação para a língua de chegada.

Fonte: Adaptado de Nicoloso (2015, p. 49).

Após a compreensão das especificidades das duas modalidades, interessa-nos considerar a interpretação simultânea, visto ser o modelo mais

frequente nos diversos contextos interpretativos, inclusive em nosso contexto televisivo, e devido a sua característica instantânea e irreparável, torna-se destaque nos EI, que investigam as estratégias linguísticas nas interpretações em LS.

Segundo Rodrigues (2013), o fator *intermodal*³ entre as línguas português e Libras resulta na utilização de métodos que facilitam a comunicação. Por isso, o autor propõe um estudo de análise das estratégias interpretativas simultâneas, que considera inerentes ao processo de interpretação, bem como do uso de pausas, prolongamentos, repetições de sinais e o uso da datilologia, sendo este último nosso objeto de estudo.

Na pesquisa de Rodrigues (2013), observou-se a prática interpretativa, de português para Libras, de alguns Intérpretes de Línguas de Sinais (ILS). Com isso, o autor identificou, em algumas circunstâncias, a utilização da datilologia como estratégia linguística. Em determinadas entrevistas, transcritas por ele, os ILS destacaram que foi necessário utilizar o recurso pela falta de algum constituinte equivalente na Libras, ou para recontextualizar uma explicação, dentre outras justificativas. Observem essa transcrição da fala de um dos ILS a respeito do uso do empréstimo linguístico:

Às vezes, também, acontece que você entende, mas não sabe a que sinal recorrer, aí você faz alguma adaptação para tentar suprir aquilo que foi falado, faz datilologia por exemplo [...]. (RODRIGUES, 2013, p. 224)

Nesse sentido, Gile e Pointurier-Pournin (2019) destacam o uso recorrente do empréstimo linguístico (datilologia) nas demandas interpretativas entre as línguas orais e de sinais. A justificativa seria um recurso utilizado para compreensão de signos não equivalentes à língua fonte, como evidenciado na pesquisa de Rodrigues (2013).

Gile e Pointurier-Pournin (2019) abordam esse tema diante da pesquisa sobre a Língua de Sinais Francesa (LSF), que remete à falta de equivalentes linguísticos entre o francês e a LSF, o que ocasiona o vazio lexical durante a prática interpretativa. Segundo eles, esse “vazio” se deve à

³ Definição de Quadros e Segala (2015 p.7) sobre intermodal: tradução que envolve línguas de diferentes modalidades. A Língua de Sinais é de modalidade visual-espacial, e as línguas orais são de modalidade oral-auditiva.

diferença na quantidade de itens lexicais na LSF, que, em comparação ao francês, é relativamente menor.

Contudo, além do vazio lexical defendido pelos autores, acreditamos que as motivações para a utilização da datilologia como empréstimo linguístico podem ser outras, tais como: (a) desambiguar um conceito da língua de partida na língua de chegada; (b) enfatizar uma terminologia especializada; (c) apresentar um conceito etc.

Posto isso, defendemos a tese de que a datilologia é utilizada conscientemente como uma estratégia na interpretação. Contudo, vale o alerta de que, devido à simultaneidade da tarefa, quando o intérprete decide utilizar essa estratégia, deve ter ciência de que ela demanda tempo e esforço de produção (GILE, 2015), uma vez que o processo não é interrompido, e ele continua recebendo informações da língua fonte que são armazenadas para posterior produção. Entretanto, esse processo pode sobrecarregar cognitivamente o intérprete e acarretar omissões de informações subsequentes à estratégia de empréstimo linguístico.

Desta forma, para verificarmos a utilização dessa estratégia na interpretação do português para Libras em contexto televisivo, analisaremos dois programas produzidos pela TV UFG⁴ que são interpretados para Libras pelos integrantes do Laboratório de Tradução Audiovisual Acessível (LabTavi)⁵ e são transmitidos em canal aberto (15.1) para Goiânia e região e ao vivo nas redes sociais (*Facebook* e *YouTube*). Todos os programas transmitidos ficam armazenados no canal da TV no *YouTube*. Assim, utilizaremos essa amostra como fonte de nossos dados, uma vez que estão em domínio público e o objetivo é analisar a qualidade de um serviço prestado.

Nas linhas que seguem, veremos como se constitui a datilologia na Libras e suas atribuições como empréstimo linguístico e, posteriormente, o uso da datilologia na interpretação como estratégia linguística de solução de

⁴ A TV UFG é uma emissora de televisão de concessão da Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (RTVE), que é uma instituição de apoio à Universidade Federal de Goiás (UFG) na área de radiodifusão, comunicação, educação e cultura.

⁵ O “Laboratório de Tradução Audiovisual Acessível” (LabTavi), projeto de pesquisa no âmbito da Universidade Federal de Goiás em parceria com a Fundação RTVE/ TV UFG, tem por objetivo desenvolver as modalidades de tradução e interpretação de/para língua de sinais, legendagem para pessoas surdas e ensurdecidas e audiodescrição, de forma a promover pesquisas e práticas, tornando materiais audiovisuais acessíveis para a sociedade, dentre eles, a programação local da TV UFG.

problemas do português para Libras. Em nossa seção metodológica, consta a descrição do procedimento realizado, para obtenção dos dados que corroboram nosso estudo. A partir dos dados coletados, prosseguiremos com a discussão e análise da recorrência datilológica. Por fim, ao compreender as situações em que ocorre o uso desse empréstimo linguístico, refletiremos sobre a relevância da datilologia na interpretação do português para Libras, contemplando nossas considerações gerais.

Empréstimo linguístico na Libras

É importante refletir a influência linguística que uma língua exerce por meio de contatos físicos, culturais ou pelas relações políticas e comerciais, conforme explica Nascimento (2010). Todas as línguas, tanto orais quanto de sinais, por meio dessas relações, adotam itens lexicais de forma a preencher as lacunas em seu vocabulário. No caso, a Libras incorpora empréstimos do português – consequência do contato físico territorial coexistente entre elas. A Libras utiliza a escrita do português para obtenção de novos signos e importação de sinais pela datilologia, ou soletração manual, que Quadros e Karnopp (2004) explicam ser a representação imagética da escrita do alfabeto português através das configurações de mãos e, portanto, classifica-se como empréstimo linguístico do português.

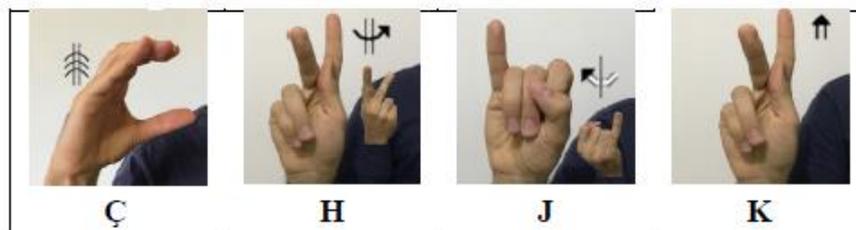
Em busca de uma análise prática da incorporação desse empréstimo linguístico na Libras, Cordeiro (2019) aponta que os empréstimos linguísticos podem ser modificados parcialmente pela língua receptora ou se manter idênticos aos da língua de origem. Em seu estudo sobre os empréstimos linguísticos do português, o autor relacionou os sinais datilológicos encontrados no *Dicionário Digital da Libras, Versão 3 - 2011*⁶, de forma a refletir as adaptações morfológicas, fonológicas e semânticas desses empréstimos.

O autor explica que o termo, que ele nomeia em sua pesquisa “sinais datilológicos”, descreve a categoria dos sinais em Libras que, oriundos do empréstimo linguístico (datilologia), introduziram características próprias da Libras. Um exemplo simples, citado por ele, seria a análise das letras em português: Ç, H, J, K. Observa-se que em Libras essas letras inserem

⁶ Para mais informações, verificar em Cordeiro (2019, p. 47).

movimentos característicos da Libras, já que o alfabeto em português se apresenta de forma estática (Figura 1):

Figura 1: Alfabeto ortográfico da Língua Portuguesa, com movimento na Libras



Fonte: Cordeiro (2019, p. 52).

Em sua pesquisa, Cordeiro (2019) seleciona e classifica os empréstimos linguísticos do português para Libras. A seguir, no Quadro 2, apresentamos um breve resumo baseado nesses dados, para situarmos nosso estudo. Embora não investigaremos suas especificidades, é importante conhecer a tipologia desses empréstimos, visto que a nossa proposta tenciona discutir seu uso na prática interpretativa.

Quadro 2: Síntese dos empréstimos linguísticos

Tipologia	Definição
Empréstimo por Transliteração	Representação de uma palavra ou parte dela, através da datilologia.
Empréstimo por Transliteração Pragmática	O uso da datilologia para representação de um léxico desconhecido na Libras.
Empréstimo por Transliteração Lexicalizada	O uso de letras da palavra, acrescida de movimento, que corresponde ao sinal. Exemplo: sinal de A-Z-U-L, articulado com a Configuração de Mão em “A” e “Z”, com movimento para baixo.
Empréstimo por Transliteração da Letra Inicial	O uso da letra inicial da palavra, acrescida de movimento, representando um sinal. Exemplo: sinal de F-A-M-I-L-I-A, articulado com a Configuração de Mão em “F” e movimento circular.

Fonte: Cordeiro (2019, p. 37 e 38).

Em linhas gerais, Cordeiro (2019) destaca, citando os trabalhos de Wilcox (1992) e Faria-Nascimento (2009), que a datilologia ocorre nos seguintes casos: a) descrição de nomes próprios; b) termos para os quais não existem equivalentes lexicais; c) sinais desconhecidos ou novos; e d) ênfase de um termo.

Agora que conhecemos os tipos de empréstimos linguísticos presentes na estrutura lexical da Libras, nas próximas linhas prosseguiremos com a reflexão sobre a recorrência ao empréstimo linguístico (datilologia) como estratégia de solução de problemas na prática interpretativa.

Estratégias linguísticas de solução de problemas na interpretação

Como estamos diante de uma problemática, nada mais coerente do que acrescentarmos a pesquisa de Barbosa (2020), que traz um estudo detalhado sobre estratégias linguísticas para solução de problemas na interpretação simultânea do português para Libras. Sua temática está correlacionada com nossa pesquisa, no que se refere ao uso da datilologia na prática interpretativa, e propõe algumas estratégias resolutivas que visam à interlocução entre as línguas.

Como já citado acima, o processo interpretativo induz habilidades linguísticas e cognitivas. Nessa perspectiva, o estudo de Barbosa (2020) empenha-se em traçar caminhos resolutivos frente à tomada de decisões dos

ILS em situações instáveis durante a atuação. Para entender essas situações, o autor aborda os estudos de Gile (1999) sobre o “Modelo de Esforços”, que explica as limitações dos ILS nas demandas interpretativas atribuídas à “Hipótese da Corda Bamba” – outro estudo de Gile (2015) que identifica os efeitos da sobrecarga cognitiva dos ILS. Vale ressaltar que tais pesquisas encontram-se detalhadas em Barbosa (2020) e contribuem significativamente para os EI, que visam a compreender as demandas interpretativas. A partir desses estudos, o autor relacionou as estratégias linguísticas de solução de problemas na interpretação entre línguas orais e de sinais.

A seguir, apresentamos o Quadro 3, proposto por Barbosa, para explicar essas estratégias interpretativas do português para Libras.

Quadro 3: Síntese das estratégias linguísticas de solução de problemas para a interpretação no par linguístico Libras-português

Estratégia	Autor(es) consultados	Definição usada neste trabalho
Omissão	Napier (2001), Leeson (2005) e Pym (2008)	É utilizada pelos intérpretes de forma consciente, visando à gestão do tempo durante o processo. O ideal é quando são omissões de baixo risco, ou seja, informações secundárias e que não apresentem perda de informações relevantes para a compreensão do texto. Contudo, omissões de alto risco (informações que são importantes para a compreensão do texto na língua de chegada) acontecem, e o profissional deve saber gerenciá-las para que a compreensão dos receptores não seja prejudicada.
Adição	Cokely (1992) e Leeson (2005)	É utilizada pelos intérpretes quando eles identificam que a informação na língua de partida não está clara; desta forma eles optam por adicionar uma informação (sem se desviar da mensagem da língua de partida) com o objetivo de entregar um texto mais compreensível para os receptores.
Explicitação e Implicitação	Gumul (2017)	Informações implícitas contidas no texto de partida se tornam explícitas no texto de chegada ou, ao contrário, informações explícitas contidas no texto de partida passam a ser identificáveis no texto de chegada implicitamente.

Substituição	Cokely (1992) e Leeson (2005)	É utilizada por intérpretes quando, por exemplo, o fluxo de informação que estão recebendo aumenta repentinamente e decidem substituir um termo ou frase que seja mais precisa (mais direta), com o intuito de recuperar o tempo de atraso (<i>lag time</i>) e ter segurança em continuar o fluxo de interpretação. Essa estratégia pode ser utilizada como processo anafórico, com a mesma premissa de compensar o tempo gasto na produção de informações anteriores para a língua de sinais. Por exemplo, pode ser acionada mesmo quando a informação na língua de partida estiver completa. Dessa forma, o intérprete poderá utilizar o apontamento para um espaço onde aquela informação já foi produzida. Essa estratégia é a combinação da substituição com a omissão de baixo risco.
Redução	Cokely (1986) e Lawrence (2007)	É utilizada por intérpretes quando recebem uma informação da língua de partida e optam por reduzi-la, entregando uma informação com menos detalhes na língua de chegada. Geralmente acontece quando o espaço de tempo entre a recepção e a entrega é grande e existe a pressão de novas informações que estão chegando.
Expansão	Lawrence (1994)	É a utilização da expansão do discurso da língua de partida através de elementos da Libras, como, por exemplo, o uso de descritores imagéticos (classificadores). Essa estratégia é utilizada para tornar a informação mais clara para os receptores.

Parafraseamento	Leeson (2005) e Gile (2009)	É utilizada pelos intérpretes quando a informação recebida na língua de chegada não é reconhecida ou o intérprete não encontra este conceito na língua de chegada. Por exemplo, quando a palavra ou frase em português é entendida pelo intérprete, mas não há ou ele não encontra equivalentes para representá-la em Libras. Nesse caso, ele utiliza vários sinais para que a informação chegue aos receptores.
Antecipação	Jones (1998) e Bartłomiejczyk (2008)	É utilizada quando uma informação da língua de partida é antecipada na interpretação por inferência do profissional. Lembrando que essa estratégia é arriscada, uma vez que o intérprete pode fazer uma inferência equivocada sobre o caminho que a informação do texto de partida seguirá.
Empréstimo	Jones (1998) e Gile (2009)	É utilizada quando o intérprete não encontra um equivalente de sentido para a informação da língua de partida e reproduz a mesma informação na língua de chegada, por exemplo, a datilologia ou soletração manual da palavra em português. Para a interpretação de português para Libras é uma estratégia pouco eficaz se não for acompanhada de uma estratégia de parafraseamento, já que nem sempre os receptores têm acesso ao português ou são bilíngues. Complementamos essa estratégia com o empréstimo de outras línguas de sinais que geralmente são utilizados seguidos de soletração manual para desambiguar o significado.

Fonte: Barbosa (2020, p. 82 e 83).

Barbosa (2020) mapeou essas estratégias, tendo em vista sua aplicação como ferramentas da prática interpretativa. Isso porque, segundo ele, é evidente a existência de situações complexas na interpretação simultânea: a) tempo para tomada de decisão (*lag time*); b) ausência de

correspondentes lexicais; c) contextualização de informações que estão implícitas; e d) fatores extralinguísticos, como iluminação, ruídos, *feedback* dos receptores, além dos efeitos causados aos ILS pelas demandas interpretativas. A partir dessas concepções, o autor propõe estratégias eficazes que potencializem a entrega da mensagem ao receptor.

No tocante ao objetivo da nossa pesquisa, não apresentaremos todas as estratégias de soluções de problemas interpretativos, orientadas por Barbosa (2020), visto que o nosso foco está no uso do empréstimo linguístico (datilologia). Nesse sentido, após identificar um dos vários momentos interpretativos, ocorrendo o uso datilológico em sua pesquisa, o autor comenta:

[...] Nesse evento interpretativo, temos a utilização da estratégia de empréstimo linguístico para “ALUMINI”, (5) em 18:6. Contudo, interessante destacar que quando o intérprete recorre a esta estratégia, o foco de atenção dele é voltado para isso de tal forma que as outras etapas do processo acabam falhando, implicando em omissões posteriores [...]. (BARBOSA, 2020, p. 169)

Diante disso, é preciso lembrar que a datilologia é uma estratégia que demanda tempo e atenção para soletrar letra por letra de um conceito, nome ou termo estrangeiro. Portanto, durante a utilização desse recurso podem ocorrer equívocos, não cumprindo assim sua finalidade de proporcionar uma mensagem clara ao público-alvo (BARBOSA, 2020, p. 203).

Destarte, na seção sobre a análise e discussão de dados, abordaremos as propostas do autor, mediante as situações decorrentes do uso da datilologia, em nosso caso, a interpretação televisiva.

Metodologia

É importante destacar que investigar o processo interpretativo envolve a resolução de situações decorrentes da interpretação que podem prejudicar o resultado da entrega da mensagem ao público-alvo. Por isso, refletir e problematizar a recorrência da datilologia no contexto televisivo contribuirá com as perspectivas comunicacionais. Afinal, esse espaço, a interpretação audiovisual, ainda está sendo ocupado, daí a necessidade evidente de discussões acerca dessa tarefa nesse contexto, que podem contribuir para a formação dos ILS.

Assim, apoiados pelos estudos teóricos aqui expostos, prosseguiremos com a proposta temática da análise dos vídeos: *Mudanças climáticas*, com duração de 20 minutos e 19 segundos, no link: https://www.youtube.com/watch?v=tD_X7wn_4A; e *Césio 137 – 35 anos do maior acidente radiológico do mundo*, com duração de 18 minutos e 45 segundos, no link:

<https://www.youtube.com/watch?v=vWsnpfcAxbA>.

Os dois vídeos foram transmitidos no programa “Mundo UFG” da TV UFG e estão em domínio público na plataforma de vídeos *YouTube*. Como citamos anteriormente, a TV UFG é uma emissora de televisão de concessão da Fundação RTVE, que é uma instituição de apoio à Universidade Federal de Goiás (UFG) na área de radiodifusão, comunicação, educação e cultura.

Nossa proposta consiste em observar e descrever os itens lexicais em português que, na interpretação para Libras, motivaram o recurso datilológico como estratégia linguística. Após a transcrição desses momentos, seguiremos com a reflexão acerca da escolha datilológica e suas implicações, conforme as pesquisas de Gile e Pointurier-Pournin (2019) e Barbosa (2020).

Discussão dos dados

A seguir, iniciaremos nossa análise com o vídeo *Mudanças climáticas*.



Mudanças Climáticas - Agricultura de baixo carbono pode reduzir eventos extremos | MUNDO UFG

Fonte: Imagem obtida pela plataforma *YouTube*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-tD_X7wn_4A. Acesso em: 26 set. 2022.

Na análise do vídeo proposto, o apresentador do programa utiliza o português como língua de partida, assim como seus convidados, e a interpretação acontece para a Libras, que é a língua de chegada. Observamos que a estratégia de empréstimo linguístico (datilologia) foi utilizada em 28 situações durante os 20 minutos e 19 segundos de interpretação do programa. De acordo com uma concepção pragmática da datilologia, nossa pesquisa pretende discutir a sua aplicabilidade na interpretação e, nesse sentido, apontaremos as ocorrências datilológicas encontradas nos dados analisados.

Nos quadros 4 e 5 a seguir, sintetizamos as principais palavras do português em cuja interpretação para Libras recorreu-se à datilologia, bem como nossas observações quanto à tipologia desse empréstimo linguístico, conforme a classificação de Cordeiro (2019), ou quanto ao uso na prática interpretativa.

Tempo no vídeo	Léxico em Português	Interpretação para Libras	Observações dos pesquisadores
2m 53s	[...] Rafael Batiste	Uso datilológico: R-A-F-A-E-L	O intérprete optou por soletrar somente o primeiro nome próprio.
3m 17s	[...] Sinclair Community College, Day Dalton	Uso datilológico: D-A-Y D-A-L-T-O-N	O intérprete omitiu o nome da faculdade, soletrou somente a cidade.
3m 48s	[...] Ana Claudia Lima	Uso datilológico: A-N-A C-L-A-U-D-I-A	O intérprete optou por soletrar somente o primeiro nome próprio.
4m 07s	[...] Baixo carbono	Uso datilológico: B-A-I-X-O seguido do sinal em Libras “carbono”	O intérprete soletrou o primeiro léxico “baixo”, caracterizando o empréstimo por transliteração pragmática.
5m 59s	[...] Baixo carbono	Uso datilológico: B-A-I-X-O seguido do sinal em Libras “carbono”	O intérprete soletrou o primeiro léxico “baixo” caracterizando o empréstimo por transliteração pragmática.
7m 05s	[...] Variabilidade	Uso datilológico: V-A-R-I-A-B-I-L-I-D-A-D-E	Soletração caracterizando o empréstimo por transliteração pragmática.
7m 30s	[...] Variabilidade	Uso datilológico: V-A-R-I-A-B-I-L-I-D-A-D-E	Soletração caracterizando o empréstimo por transliteração pragmática.

9m 42s	[...] Artificializada	Uso datilológico: A-R-T-I-F-I-C-I- A-L-I-Z-A-D-A	Soletração caracterizando o empréstimo por transliteração pragmática.
11m 35s	[...] Baixo carbono	Uso datilológico: B-A-I-X-O seguido do sinal em Libras “carbono”	O intérprete soletrou o primeiro léxico “baixo” caracterizando o empréstimo por transliteração pragmática.
12m 00s	[...] Gases	Uso datilológico: G-A-S-E-S	O intérprete soletrou o léxico juntamente ao sinal equivalente em Libras.
12m 03s	[...] CO2 metano	Uso datilológico: C-O-2 M-E-T-A- N-O	Soletração caracterizando o empréstimo por transliteração pragmática.
12m 08s	[...] Óxido nitroso	Uso datilológico: O-X-I-D-O N-I-T- R-O-S-O	Soletração caracterizando o empréstimo por transliteração pragmática.
12m 20s	[...] Baixo carbono	Uso datilológico: B-A-I-X-O seguido do sinal em Libras que representa “redução” e sinal em Libras que representa “carbono”	O intérprete soletrou o primeiro léxico “baixo” seguido do sinal em Libras que representa “redução”, junto ao sinal de “carbono”.
12m 32s	[...] Gases	Uso datilológico: G-A-S-E-S	O intérprete soletrou o léxico juntamente ao sinal equivalente em Libras.

12m 39s	[...] Metano	Uso datilológico: M-E-T-A-N-O	Soletração caracterizando o empréstimo por transliteração pragmática.
14m 01s	[...] Estufa	Uso datilológico: E-S-T-U-F-A	Soletração caracterizando o empréstimo por transliteração pragmática.
15m 57s	[...] Pegada de Carbono	Uso datilológico: P-E-G-A-D-A C- A-R-B-O-N-O	Soletração caracterizando o empréstimo por transliteração pragmática.
17m 05s	[...] Etanol	Uso datilológico: E-T-A-N-O-L	Soletração caracterizando o empréstimo por transliteração pragmática.
19m 24s	[...] Nitrogênio	Uso datilológico: N-I-T-R-O-G-E- N-I-O	Soletração caracterizando o empréstimo por transliteração pragmática.

Quadro 4: Ocorrências da estratégia de empréstimo linguístico do português para Libras - 1º vídeo
Fonte: Elaboração dos autores (2022).

De acordo com os dados apresentados no Quadro 4, destacamos a recorrência datilológica pelo empréstimo por transliteração pragmática em 14 situações. Nesse caso, podemos justificar esses números com a pesquisa de Gile e Pointurier-Pournin (2019), já mencionada, que atribui o uso do empréstimo linguístico à ausência de equivalência de signos entre as línguas. Por isso, em nossas observações, definimos a tipologia do empréstimo linguístico (empréstimo por transliteração pragmática) sugerida por Cordeiro (2019), que retrata exatamente a teoria de Gile e Pointurier-Pournin (2019).

O segundo vídeo proposto, *Césio 137 - 35 anos do maior acidente radiológico do mundo*, com duração de 18 minutos e 45 segundos, segue a mesma modalidade de interpretação do primeiro vídeo, com o apresentador e convidados sendo falantes do português (língua de partida) e com a interpretação para Libras (língua de chegada). Nesse vídeo, identificamos que a recorrência datilológica ocorreu em 31 momentos da interpretação, como mostrado no Quadro 5.



Césio -137 - 35 anos do maior acidente radiológico do mundo | MUNDO UFG

Fonte: Imagem obtida pela plataforma *YouTube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vWsnpfcAxbA>. Acesso em: 26 set. 2022.

Tempo no vídeo	Léxico em Português	Interpretação para Libras	Observações dos pesquisadores
0m 13s	[...] Radiológico	Uso datilológico: R-A-D-I-O-L-Ó-G-I-C-O	Soletração caracterizando o empréstimo por transliteração pragmática.
1m 48s	[...] Nuclear	Uso datilológico: N-U-C-L-E-A-R	Soletração caracterizando o empréstimo por transliteração pragmática.
3m 59s	[...] Liga acadêmica	Uso datilológico: L-I-G-A, seguido ao sinal em Libras correspondente a “acadêmico”	O intérprete soletrou o primeiro léxico “liga”, caracterizando o empréstimo por transliteração pragmática.
4m 46s	[...] Liga	Uso datilológico: L-I-G-A	Soletração caracterizando o empréstimo por transliteração pragmática.
5m 23s	[...] Radiação	Uso datilológico: R-A-D-I-A-Ç-A-O	O intérprete soletrou o léxico juntamente ao sinal equivalente em Libras.
6m 43s	[...] Abadia de Goiânia	Uso datilológico: A-B-A-D-I-A G-O-I-A-N-I-A	Soletração caracterizando o empréstimo por transliteração pragmática.
8m 39s	[...] Radioativo	Uso datilológico: R-A-D-I-O-A-T-I-V-O	Soletração caracterizando o empréstimo por transliteração pragmática.
8m 43s	[...] Radiológico	Uso datilológico: R-A-D-I-O-L-O-G-I-C-O	Soletração caracterizando o empréstimo por transliteração pragmática.
9m 09s	[...] Nuclear	Uso datilológico: N-U-C-L-E-A-R, juntamente com a contextualização do termo	Soletração caracterizando o empréstimo por transliteração pragmática.
9m 15s	[...] Radiológico	Uso datilológico: R-A-D-I-O-L-O-G-I-C-O	Soletração caracterizando o empréstimo por transliteração pragmática.
10m 22 s	[...] Atômico	Uso datilológico: A-T-O-M-I-C-O	Soletração caracterizando o empréstimo por transliteração pragmática.
10m 29s	[...] Teleterapia	Uso datilológico: T-E-L-E-T-E-R-A-P-I-A	Soletração caracterizando o empréstimo por transliteração pragmática.
10m 30s	[...] Radioterapia	Uso datilológico: R-A-D-I-O-T-E-R-A-P-I-A	Soletração caracterizando o empréstimo por transliteração pragmática.

15m 06s	[...] Radiológico	Uso datilológico: R-A-D-I-O-L-O-G-I-C-O	Soletração caracterizando o empréstimo por transliteração pragmática.
15m 31s	[...] Radiológico	Uso datilológico: R-A-D-I-O-L-O-G-I-C-O	Soletração caracterizando o empréstimo por transliteração pragmática.

Quadro 5: Ocorrências da estratégia de empréstimo linguístico do português para Libras - 2º vídeo

Fonte: Elaboração dos autores (2022).

Diante dos dados acima, no Quadro 5, reiteramos que a classificação do empréstimo linguístico (datilologia) como transliteração pragmática ocorreu em 99% das situações, conforme descrevemos no campo de observações dos pesquisadores, o que pode ser justificado pela incidência dos termos técnicos do português (“Radiológico”, “Radiologia”, “Radioterapia”, “Atômico”, “Teleterapia”, “Radioativo”), com correspondentes ausentes ou desconhecidos em Libras.

Ressaltamos que não descrevemos os 59 itens lexicais datilologados, existentes na somatória dos dois vídeos, visto que alguns condizem, repetidamente, com a soletração de nomes próprios ou siglas; e, conforme nossa proposição, interessa-nos refletir sobre a recorrência desse empréstimo linguístico quanto ao resultado na entrega da mensagem ao público-alvo.

Na análise dos vídeos apresentados, observamos que a datilologia foi utilizada para reprodução de nomes próprios que não possuem sinais equivalentes em Libras, ou desconhecidos pelo intérprete em LS. Por exemplo, no 1º vídeo, na minutagem 3’17”, consta o nome de uma faculdade nos Estados Unidos; no 2º vídeo, na minutagem 6’43”, o nome de um município de Goiás. Na análise da minutagem 3’17”, constatou-se que foi omitido o nome da Faculdade e foi soletrado somente o nome da cidade onde se localiza a Faculdade. Os estudos de Barbosa (2020) afirmam que tal fato é justificado pelo alto fluxo de informações interpretativas, que leva o ILS a optar por omitir as informações secundárias e, assim, priorizar o recebimento das informações primárias.

Tanto no primeiro vídeo quanto no segundo, identificamos o uso datilológico para termos técnicos do português que não possuem equivalentes em Libras, como: “Radiológico”, “Radioativo”, “Radioterapia”, “Teleterapia”, “Efeito Estufa” etc. Também termos como “Metano”,

“Nitrogênio”, “Atômico”, “Nuclear”, “Óxido Nitroso” e “Etanol”. Inclusive, em alguns momentos, durante a soletração desses itens lexicais, ocorreu a perda de informação subsequente. Por exemplo, na minutagem 14’01” do primeiro vídeo, quando ocorre o termo “estufa”, o intérprete, ao soletrar o termo e contextualizar para melhor compreensão da mensagem pelo público-alvo, omitiu a informação sobre os nomes dos gases que estão presentes na atmosfera. Barbosa (2020) explica que a datilologia requer esforço cognitivo e tempo para processamento da informação. Dessa forma, é importante o gerenciamento do tempo na interpretação, de forma a amenizar as omissões.

Em alguns momentos evidenciamos essa estratégia, quando na soletração de nomes próprios completos, o intérprete soletra apenas o primeiro nome, conforme mostrado na minutagem 3’48” do primeiro vídeo.

Nos dois vídeos, observamos que, no caso de alguns termos em português, como “baixo carbono”, “gases”, “liga acadêmica” e “pegada de carbono”, o intérprete optou pela datilologia para esclarecer e especificar qual era a informação, já que mesmo sendo termos com sinais existentes em Libras, em algumas situações, podem apresentar ambiguidade no significado.

Nessa perspectiva, relacionamos a pesquisa de Rodrigues (2013) em torno do processo interpretativo, evidenciando as situações enfrentadas pelos ILS em que se deparam com a necessidade de desambiguar alguma informação da língua de partida. Em sua pesquisa, ele cita um exemplo em que os intérpretes precisavam entregar a informação “tomei banho”, de português para Libras, com o intuito de alunos surdos entenderem que T-O-M-A-R nesse contexto era diferente de B-E-B-E-R.

Alguns sujeitos da pesquisa optaram pela interpretação do enunciado para a Libras utilizando os sinais referentes, o que ocasionou confusão com o significado dos termos. Conforme observação de Rodrigues (2013), nesse caso, a interpretação da frase em português deveria ser feita através da datilologia, mantendo a ortografia da palavra para modalidade visual da Libras. Isso sustentaria a explicação feita em seguida pela oradora em relação ao sentido da palavra “tomei” em português, tornando o discurso compreensível ao público-alvo. Com isso, refletimos sobre as aplicabilidades da datilologia na interpretação para Libras.

Sobre os itens lexicais “Variabilidade” e “Artificializado”, supomos que naquele momento o intérprete recorreu à datilologia pela incerteza do uso do sinal correspondente em Libras, vejamos o seguinte esquema:

VARIABILIDADE (português) → SINAL VARIAÇÃO (Libras)
 ARTIFICIALIZADO (português) → SINAL FALSO (Libras)

Barbosa (2020) pontua que, durante uma demanda interpretativa, podem surgir termos com os quais o ILS não tem familiaridade, e assim ele recorre à datilologia na intenção de maximizar a entrega de informações. Essa decisão dificulta a compreensão da mensagem, visto que o termo técnico soletrado pode não fazer sentido para o público-alvo, por isso o autor define que a datilologia, nesses casos, torna-se uma estratégia não eficiente.

Em síntese, a datilologia ocorreu em várias situações nos vídeos analisados. Como já dito acima, não aprofundamos os momentos da utilização datilológica para nomes próprios ou siglas, apesar de citarmos alguns casos pertinentes à investigação interpretativa. Por outro lado, para uma reflexão das incidências datilológicas nos contextos inseridos, apresentamos no Quadro 6 uma análise quantitativa dessas ocorrências.

Quadro 6: Quantidade de ocorrências datilológicas nos vídeos 1 e 2

Análise vídeo 1	Análise vídeo 2
<p>20 min e 19 s $(20 \times 60 \text{ s}) + 19 \text{ s} = 1219 \text{ s}$ Tempo total em segundos = 1219 s $1219 \text{ s} / 28 \text{ ocorrências} = 43,536 \text{ s} /$ ocorrência</p>	<p>18 min e 45 s $(18 \times 60 \text{ s}) + 45 \text{ s} = 1125 \text{ s}$ Tempo total em segundos = 1125 s $1125 \text{ s} / 31 \text{ ocorrências} = 36,290 \text{ s} /$ ocorrência</p>

Fonte: Elaboração dos autores (2022).

Conforme o Quadro 6, fizemos uma comparação com o tempo total dos vídeos analisados, transformando-os em segundos (s). Em seguida, calculamos o tempo em segundos dividido pelo número de ocorrências da datilologia em cada vídeo. Assim, obtemos a frequência de ocorrências em cada vídeo. Para uma visão mais clara, arredondamos os segundos, ou seja,

no primeiro vídeo a cada 44 segundos ocorre 1 datilologia, já no segundo vídeo, a cada 36 segundos ocorre 1 datilologia. Trouxemos esses dados equacionados para validação da frequência do uso da datilologia na interpretação dos vídeos em questão.

Com base nesses dados, corroboramos o estudo de Gile e Pointurier-Pournin (2019) sobre o vazio lexical entre as línguas orais e de sinais. Eles explicam que, em comparação à língua oral (LO), o vocabulário lexical das línguas de sinais (LS) ainda não evoluiu quantitativamente e, devido à ausência de itens lexicais correspondentes, os ILS recorrem à datilologia. Tal fato pode ser atentado no campo “Observações dos Pesquisadores” nos quadros 4 e 5, no qual classificamos as situações datilológicas, em sua maioria, como Empréstimo por Transliteração Pragmática, que Cordeiro (2019) define como o uso da datilologia para representação de um léxico desconhecido na Libras, portanto, vazio lexical.

O estudo de Gile e Pointurier-Pournin (2019) evidencia que glossários terminológicos que possam catalogar os termos específicos e técnicos das línguas orais solucionariam os problemas interpretativos ocasionados pelo tempo gasto na soletração.

Contudo, é relevante destacar que, apesar da recorrência à datilologia em razão da falta de correspondentes linguísticos entre português e Libras, o contexto televisivo dispõe de fatores agravantes para o *lag time* (espaço de tempo entre a produção da língua de partida e a interpretação para a língua de chegada), tais como: interação entre os participantes, chamadas de intervalos, trocas de matérias e movimentação cenográfica. Podemos observar na minutagem 18’22” do primeiro vídeo, *Mudanças climáticas*, o apresentador fazer uma pergunta a outra entrevistada, enquanto o intérprete ainda não concluiu a interpretação da mensagem anterior.

Neste caso, a mudança rápida de contexto, com a necessidade de demarcação dos interlocutores, incita alto fluxo de informações para armazenamento e processamento, o que reforça a necessidade de o ILS, além de conhecer as estratégias interpretativas, precisar saber em quais momentos utilizá-las. (BARBOSA, 2020, p. 208). Com isso, semeamos aqui intenções de novos estudos que possam esclarecer as disposições interpretativas em contextos televisivos.

Considerações finais

Sabemos que, para além do léxico, a Libras dispõe de elementos e recursos linguísticos que possibilitam a expressão e compreensão dos mais variados sentidos na língua. Todavia, é relevante salientar que, no decorrer do processo de interpretação no par linguístico português-Libras, o empréstimo linguístico (datilologia) é uma das estratégias mais frequentes, sendo justificada pelo vazio lexical ou até mesmo como forma de contextualizar e/ou desambiguar alguma informação. Logo, acreditamos que esta pesquisa beneficiará os Estudos da Interpretação e os intérpretes desse par linguístico, que poderão aplicar os conhecimentos aqui compartilhados em suas práticas interpretativas.

Enfim, presumimos ter alcançado nossos objetivos, problematizando as incidências datilológicas na interpretação, por meio da análise dos dados apresentados. Neste estudo, identificamos que a datilologia como estratégia linguística, na tentativa de preencher uma lacuna lexical do português para Libras, incita outros problemas na interpretação. Isso porque o tempo gasto para soletrar interfere no recebimento das mensagens subsequentes, e conforme os resultados e pesquisas teóricas aqui expostas, o recebimento da mensagem pelo público-alvo pode não ser satisfatório.

As pesquisas sobre a estratégia de empréstimo linguístico na interpretação das línguas Libras e português ainda são incipientes e merecem uma atenção especial, uma vez que fazem parte do processo e, ao mesmo tempo, se não forem utilizadas conscientemente podem prejudicar as informações que são entregues para os receptores. Nesse sentido, vemos aqui um campo frutífero para mais discussões e desdobramentos, tais como: (a) quais são as implicações do uso do empréstimo linguístico na interpretação do português para Libras e Libras para português; (b) em quais tipos de discursos a estratégia de empréstimo linguístico é mais acionada pelo intérprete; (c) existe padronização no uso da estratégia de empréstimo linguístico na interpretação do português para Libras; e (d) qual a eficácia do uso da estratégia do empréstimo linguístico no contexto televisivo, uma vez que não sabemos quem é o receptor da interpretação?

Como mencionado anteriormente, cabe destacar a importância de novas pesquisas sobre esse objeto de estudo, principalmente por ser essencial para a tarefa interpretativa, como pudemos observar em nossa

discussão. Essas pesquisas são importantes, sobretudo para a formação dos ILS e aperfeiçoamento das estratégias linguísticas de solução de problemas para a interpretação do português para Libras.

Referências

BARBOSA, Diego Maurício. **Implicações do uso de estratégias linguísticas de solução de problemas na interpretação simultânea: língua portuguesa – Língua Brasileira de Sinais em contexto de conferência**. 2020. 248 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

CORDEIRO, Raniere Alislan Almeida. **Sinal datilológico em Libras**. 2019. 203 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

GILE, D. Testing the Effort Model's tightrope hypothesis in simultaneous interpreting – A contribution. HERMES. In: **Journal of Linguistics**, n. 23, p. 153-172, 1999.

GILE, Daniel. Testando a hipótese da corda bamba do modelo dos esforços na interpretação simultânea – uma contribuição. Tradução de Markus J. Weininger, Giovana B. F. dos Santos e Diego M. Barbosa. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 590-647, 2015.

GILE, Daniel; POINTURIER-POURNIN, Sophie. As táticas do intérprete de Língua de Sinais diante do vazio lexical: um estudo de caso. Tradução de Giovana Bleyer Ferreira dos Santos, Alexandra Almeida de Oliveira e Adriano Mafra. **Revista Belas Infiéis**, v. 8, n. 1, p. 279-299, 2019.

NASCIMENTO, Cristiane Batista do. **Empréstimos linguísticos do português na Língua de Sinais Brasileira - LSB: línguas em contato**. 2010. 255 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2010.

NICOLOSO, Silvana. **Modalidades de tradução na interpretação simultânea da língua portuguesa para a língua de sinais brasileira: investigando questões de gênero (gender)**. 2015. 507 f. Tese (Doutorado) –

Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS. Ronice Muller; SEGALA, Rimar Ramalho. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em português para a libras oral. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p.354-386, jul.-dez. 2015.

RODRIGUES, Carlos Henrique. **A interpretação para a língua de sinais brasileira: efeitos de modalidade e processos inferenciais**. 2013. 112 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

RODRIGUES, Carlos Henrique; BEER, Hanna. Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente? **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 17-45, jul.-dez. 2015.

Resumo

A datilologia ou empréstimo linguístico na Libras corresponde à soletração manual de um termo utilizando os correspondentes das letras do alfabeto do português. Essa estratégia é frequentemente encontrada durante a interpretação de português para a Libras. Assim, com vistas a contribuirmos com as discussões relacionadas às estratégias na interpretação, buscamos identificar e discutir as incidências de utilização dessa estratégia nas interpretações realizadas por intérpretes do Laboratório de Tradução Audiovisual Acessível (LabTavi/UFG) produzidas para a programação da TV UFG, transmitida em rede aberta de TV e na plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube*.

Palavras-chave: Interpretação Simultânea; Interpretação Libras-português; Empréstimo Linguístico; Estratégias de interpretação

Abstract

Fingerspelling or lexical borrowing is used in Brazilian Sign Language (Libras) to spell out words using the signs corresponding to letters of the Portuguese alphabet. This strategy is often employed when interpreting from Brazilian Portuguese into Libras. Thus, in order to support the

discussions related to interpreting strategies, we intend to identify and discuss the occurrence of this strategy in the interpretation performed by the interpreters from the Accessible Audiovisual Translation Laboratory (LabTavi/UFG) working for the UFG TV programming, broadcast on a free-to-air channel and on the online video sharing and social media platform YouTube.

Keywords: Simultaneous Interpretation; Libras-Portuguese interpretation; Lexical Borrowing; Interpretation strategies